

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE**

**ELIZÂNGELA PEREIRA DOS ANJOS
ISENEIDE FRANCISCA DA SILVA**

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UM PROFESSOR DE
LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA
ESCOLA EM ALVORADA DO NORTE-GOIÁS**

**POSSE - GO
NOVEMBRO/ 2013**

**ELIZÂNGELA PEREIRA DOS ANJOS
ISENEIDE FRANCISCA DA SILVA**

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UM PROFESSOR DE
LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA
ESCOLA EM ALVORADA DO NORTE-GOIÁS**

Monografia apresentada à Coordenação de Letras da Universidade de Goiás – Unidade Universitária de Posse, para obtenção do grau de licenciados em Letras - Português/Inglês. Orientador (a): Professora Especialista Maria Elizete Pereira dos Anjos.

**POSSE – GO
NOVEMBRO/ 2013**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE**

**PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA – MONOGRAFIA
DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE MONOGRAFIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**AUTORES: ELIZÂNGELA PEREIRA DOS ANJOS
ISENEIDE FRANCISCA DA SILVA**

**TÍTULO: ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UM
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA EM ALVORADA DO NORTE-GOIÁS**

Monografia defendida e aprovada em ____/____/____, com NOTA ____
(), pela comissão julgadora:

Orientadora: Prof^ª. Esp. Maria Elizete Pereira dos Anjos/UEG

Prof^ª. Especialista /UEG

Prof^ª. Especialista /UEG

**Prof^ª. Esp. Isaura Maria Mendonça
Coordenadora do Curso de Letras-Português/Inglês**

**Prof^ª. Dra. Jane Adriane Gandra
Coordenadora de Monografia**

Dedico este trabalho monográfico a Deus, que sempre me orientou e me acompanhou nesta caminhada, aos meus filhos, que compreenderam a minha ausência e a minha dedicação em procurar melhorar a minha vida profissional e, conseqüentemente, a vida pessoal. (Elizângela)

Dedico este trabalho monográfico a Deus, ao meu marido Adriano e aos meus pais, Arlindo e Jasmira por terem me ajudado a concluir mais esta jornada. (Iseneide)

“No processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em aprendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-aprendido a situações existenciais concretas.” (FREIRE, 1996).

AGRADECIMENTOS

Eu Elizângela agradeço aos meus amigos e aos professores que me acompanharam durante essa caminhada.

À minha mãe, que sempre me apoiou nessa jornada e que enquanto estava comigo, me ensinou a nunca desistir dos objetivos que a vida me proporcionasse, me ensinou que Deus é a nossa base com seu grande amor incondicional.

À minha família e, em especial aos meus filhos, Érick Vinícius dos Anjos Côrtes e Elisa Fernanda Anjos Alves de Miranda, que sempre me apoiaram nos momentos em que não pude estar em casa quando o dever me chamava, souberam compreender minhas aflições durante o desenvolvimento desta pesquisa, sofreram em muitos momentos em que estive ausente, mas entenderam o motivo da minha dedicação e esforço para alcançar este objetivo.

Meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, Mestre Maria Elizete Pereira dos Anjos, fonte de inesgotável paciência e profundo conhecimento, sem os quais não seria possível a realização deste.

A Deus pela plenitude deste momento de realização. Agradeço pelo seu grande amor, pois estiveste comigo em mais esta conquista, pela proteção constante que proporcionaste aos meus familiares, quando não pude estar presente, pela sabedoria e inteligência que me proporcionaste. E que eu saiba agradecer e aproveitar através dos meus atos e ações a prática desse ideal conquistado.

AGRADECIMENTOS

Eu Iseneide agradeço primeiramente a Deus, porque eu não seria nada sem a fé que eu tenho nele. Aos meus pais, Arlindo e Jasmira, meus irmãos, Arley, Anderson e Denner, ao meu esposo, Adriano, e a toda minha família, que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

À minha orientadora, Maria Elizete Pereira dos Anjos, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos amigos e colegas que me acompanham desde o início do curso, agradeço pelo incentivo e apoio constantes.

RESUMO

O presente trabalho aborda o papel do professor de Língua Portuguesa, o idioma oficial do Brasil. Sendo assim, o meio de comunicação usado no dia a dia, para se expressar, transmitir e receber informações, manifestar opiniões, redigir documentos, entre outras funções que se tem uma língua. A criança aprende a falar por volta dos dois anos de idade, através do convívio com sua família e com as pessoas próximas, mas vai aprender a ler e a escrever quando ingressar na escola, instituição constituída com esta finalidade. Com o ingresso do aluno na segunda fase do ensino fundamental – 6º Ano - o processo de alfabetização deve estar concluído, proporcionando ao aluno uma boa capacidade de leitura e de escrita, de acordo com as normas cultas da língua portuguesa. Entretanto, nem sempre isso ocorre, sendo que muitos alunos ainda possuem certa dificuldade para ler, interpretar e escrever corretamente. Cabe ao professor de língua portuguesa buscar meios e maneiras para auxiliar os alunos que já estão passando por várias mudanças na forma da estrutura educacional a que estavam acostumados, a se adequar às mudanças e a progredir de forma segura e satisfatória na busca pelo aprendizado. Ocorre uma mudança significativa na vida escolar dos alunos ao final da primeira fase e início da segunda fase do ensino fundamental. Nesta etapa o processo de alfabetização deve estar concluído com os ensinamentos de um pedagogo, que passam agora a serem divididos por professores de diversas áreas do conhecimento. Os professores possuem várias turmas e os alunos vários professores, que ao final de sua aula saem da sala para trabalhar em outra. Nesta troca de professores, de didáticas de ensino, e muitas vezes de escola, os alunos passam por muitas mudanças e costumam sentir dificuldades para se adaptar a essa nova realidade. Diante das diversas dificuldades que os alunos possam apresentar, o professor de língua portuguesa possui um papel fundamental, pois precisa buscar maneiras de sanar possíveis carências da língua, que possam dificultar o aprendizado das demais disciplinas, torna-se um professor facilitador, que busca os meios modernos e o auxílio de novas tecnologias, aliando seus conhecimentos de professor às regras propostas pelas leis e parâmetros educacionais, tornando o espaço da sala de aula um verdadeiro laboratório para descobrir e transformar os saberes de seus alunos.

Palavras-chave: Professor; Língua Portuguesa; Segunda Fase do Ensino Fundamental – 6º Ano; Leitura; Escrita.

ABSTRACT

This paper discusses the role of the teacher of Portuguese, which is the official language of Brazil, so the means of communication used in everyday life, to express, transmit and receive information, express opinions, drafting documents, among many other functions that has a language. The child learns to speak at around two years of age, through contact with his family and those around him, but will learn to read and write when entering school, which is the institution established for this purpose. With the entry of the student in the second stage of primary school - Year 6 - the literacy process must be completed, providing the student with a good ability to read and write, according to the norms of educated Portuguese. However not always the case, and many students still have some difficulty in reading, interpreting and writing correctly. And, it is the Portuguese language teacher seeking ways and means to assist students who are already going through several changes in the way the educational structure that were used to fit the changes and progress, safely and satisfactorily in the pursuit of learning. Occurred a significant change in the lives of pupils at the end of the first phase and beginning of the second stage of basic education. At this stage the literacy process must be completed with the teachings of a teacher, passing now being divided by professors from different fields of knowledge. Teachers have several classes many teachers and students who at the end of your class leave the room to work in another. In the exchange of teachers, didactic teaching, often, school, students go through many changes and often have difficulties to adapt to this new reality. Given the various difficulties that students can submit the Portuguese language teacher has a key role, because it needs to find ways to remedy possible shortages of language, which can hinder the learning of other disciplines, so a teacher facilitator who seeks the means and the help of modern technologies, combining their knowledge of the rules proposed by Professor laws and educational parameters, making the space of the classroom, a laboratory to discover and transform the knowledge of their students.

Keywords: Teacher, English Language, Second Stage of Primary School - Year 6, Reading, Writing.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Alunos que têm fácil acesso a diversos tipos de textos.....	43
GRÁFICO 2: Gosta de Língua Portuguesa	44
GRÁFICO 3: Índice de reprovação.....	45
GRÁFICO 4: Tem interesse e facilidade em trabalhar com Língua Portuguesa	46
GRÁFICO 5: Açam as aulas de língua portuguesa interessantes?	48
GRÁFICO 6: Têm dificuldades em desenvolver as atividades e avaliações.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
JUSTIFICATIVA.....	13
REFERENCIAL TEÓRICO	17
CAPÍTULO I.....	18
1.0. LÍNGUA PORTUGUESA: O PAPEL E A POSTURA DO PROFESSOR EM SALA DE AULA	18
1.1. A importância do papel e da postura do professor em sala de aula.....	18
1.2. O papel do professor no enfoque às novas metodologias de ensino	19
1.3. O professor como facilitador	22
CAPÍTULO II	
2.0. SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ANO.....	28
2.1. Metodologias e objetivos de ensino da Língua Portuguesa de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais	28
2.2. Objetivos Gerais do Ensino Fundamental	29
2.3. Objetivos Gerais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	31
2.4. Objetivos Gerais de Língua Portuguesa para o 6º Ano do Ensino Fundamental	33
CAPÍTULO III.....	35
3.0. A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	35
3.1. A importância de aprender a ler, a escrever e a interpretar corretamente	35
3.2. A interdisciplinaridade entre a Língua Portuguesa e as demais matérias do Currículo Nacional da Base Comum	37
CAPÍTULO IV.....	40
4.0. A REALIDADE DO PAPEL E DA POSTURA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SALA DE AULA DE UMA ESCOLA EM ALVORADA DO NORTE-GOIÁS.....	40
4.1. Breve histórico da Escola Campo.....	40

4.2 A pesquisa	42
4.3 Gráficos dos resultados obtidos durante a pesquisa no 6º Ano do Ensino Fundamental de uma escola de Alvorada do Norte - Goiás	42
CONCLUSÃO.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXOS.....	56

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa estudar as abordagens adotadas pelos professores do 6º Ano do Ensino Fundamental. Este estudo justifica-se pelo fato de a referida série iniciar na segunda fase do Ensino Fundamental, na qual os alunos começam a ter aulas com vários professores e necessitam ter certa autonomia e autoconfiança para estudar de maneira mais independente, pois o educando deixa de ser visto como uma criança e passa a ser considerado adolescente.

Os alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental devem dominar a leitura, a escrita e interpretação de textos, sempre melhorando e aprofundando estes saberes, pois a cada nova série o aluno será mais cobrado, devendo atingir novos níveis de conhecimentos, aumentando assim seus saberes. Dessa forma o professor de Língua Portuguesa precisa estar bem preparado e atento para atender às necessidades pedagógicas de todos e a sanar possíveis dúvidas ou carências na linguagem, pois a leitura, a escrita e a interpretação estarão presentes nas demais disciplinas, exigindo do aluno o domínio da Língua Portuguesa.

Saber ler e escrever é condição necessária à participação e à inserção na sociedade letrada em que vivemos. E, para seguir estudando, dominar a Língua é fundamental.

O papel do professor é fundamental como mediador no processo de ensino aprendizagem. O ponto de partida para a ação pedagógica deve ser o saber que o aluno constrói no cotidiano escolar e o leva para a vida em sociedade, construindo seu cotidiano, dando significado aos conteúdos escolares.

Diante da importância da leitura, da escrita e de sua compreensão, o presente trabalho abordou o papel do professor e de sua importância nesse ciclo de formação, pois o professor estuda e se prepara, a partir de técnicas e métodos estudados e praticados em sala de aula, diante de classes de alunos, que buscam o saber e o crescimento intelectual ano após ano, na sua vida escolar.

Com a postura de um educador contemporâneo surge a figura do professor como facilitador. O mestre que ensina não é mais visto como o detentor do conhecimento, mas uma pessoa preparada para entender às necessidades dos alunos e auxiliá-los na busca constante pelo saber. Os saberes que os alunos adquiriram e adquirem em suas vidas, na convivência

com sua família e com a sociedade são trabalhados e socializados em sala de aula, transformando e somando conhecimentos dos educandos e dos educadores com as matérias e conteúdos que devem ser trabalhados na escola. Diante desta visão o professor do 6º Ano do Ensino Fundamental deve buscar uma postura de mestre que ensine e conduza seus alunos nesta nova etapa. Um ciclo termina e outro se inicia.

A metodologia de ensino que privilegia e aborda os saberes pré-existentes dos alunos também procura trabalhar com conteúdos contextualizados, priorizando a leitura e sua interpretação e não somente expondo as matérias. Para ensinar com textos, desde os anos oitenta, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s – trouxeram uma abordagem sobre os gêneros textuais, sua importância e aplicação, já que o objetivo fundamental, ao ingressar na escola, é proporcionar aos alunos a leitura e a escrita, que servirá de base para a compreensão e o aprendizado das demais disciplinas escolares, bem como para o melhor entendimento das informações recebidas no dia a dia dos alunos.

Após a primeira fase do Ensino Fundamental o aluno deve ingressar na segunda fase com uma boa base de leitura e escrita, findando-se assim a chamada alfabetização. Entretanto, esta nova etapa normalmente é recebida com certa dificuldade pelos alunos, pois costuma ocorrer uma mudança significativa no “modelo” escolar anteriormente vivenciado pelo aluno. Na maioria das vezes o aluno, até o fim da primeira fase do Ensino Fundamental, tinha apenas um professor que o acompanhava no decorrer de todo o ano letivo, ficando assim, mais próximo dos alunos, de suas facilidades ou possíveis dificuldades de aprendizagem.

Na segunda fase do Ensino Fundamental, que se inicia no sexto ano – 6º Ano –, ocorre uma mudança significativa na vida escolar dos alunos, que ao invés de um pedagogo, terão aulas com professores de Matemática, História, Geografia, Arte, Língua Portuguesa, entre outras disciplinas. As aulas que poderiam ter uma maior flexibilidade de horários passam agora a ser menos maleáveis, em torno de uma hora, sendo que, muitas vezes, não há uma sequência de conteúdos, nem mesmo uma interligação entre os mesmos.

Nesta etapa os professores precisam ministrar seus conteúdos e deveriam receber os alunos bem preparados, com um bom grau de alfabetização, entretanto pode-se verificar entre os professores um consenso de que muitos alunos possuem dificuldades em seus conteúdos devido à dificuldade e o baixo nível que estes possuem de conhecimento da leitura e de interpretação da língua portuguesa, a base de comunicação de todas as matérias.

Diante de tal realidade, o professor de língua portuguesa deve estar atento às possíveis carências de alfabetização de seus alunos, procurando trabalhar em conjunto com os demais educadores, no intuito de minimizar falhas ou deficiências no aprendizado da língua, auxiliando os alunos e todo o quadro de professores, que devem buscar o melhor ensino e aprendizagem de cada aluno, de cada sala de aula da escola, uma vez que o foco principal deve ser para quem aprende.

A língua portuguesa é fundamental na escola e na vida dos alunos, pois a partir do processo de leitura e da escrita é que o aluno poderá progredir na vida escolar e entender melhor a vida em sociedade, tornando-se um cidadão ativo, que participa e interage na sociedade em que está inserido, recebendo e repassando informações, atitudes, decisões e demais atos sociais.

JUSTIFICATIVA

O objetivo desta pesquisa concentra-se na perspectiva de se saber como são ministradas as aulas de língua portuguesa, quais as metodologias e técnicas de ensino que são utilizadas, e se a pedagogia escolhida está condizente com a proposta sociolinguística, tão em voga nos principais teóricos sobre o tema.

Sob este aspecto, a teoria ora apresentada no primeiro capítulo será novamente recuperada na discussão dos resultados da pesquisa de campo, objetivando a dialética entre a realidade e os fenômenos que alguns linguistas entendem que ocorrem sobre o assunto em evidência.

O professor de Língua Portuguesa tem um papel de suma importância na sala de aula, por isso faz-se necessário observar se ele está realmente preparado para ministrar suas aulas de forma dinâmica e criativa, mostrando domínio do conteúdo que passará para os alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental, já que o papel do professor não é somente ministrar suas aulas, mas se preocupar também com a formação de um aluno crítico e reflexivo em todos os campos dos saberes, seja no cognitivo ou social, procurando ensinar a total importância da língua portuguesa em sua vida, com o intuito de desenvolver a competência comunicativa do aluno. Portanto, seu papel não deve ser baseado somente nessa premissa, já que além do ensino prescritivo escolar, deve-se buscar também desenvolver a formação ética, crítica e reflexiva do aluno enquanto pessoa.

Pensando nisso, reservamos para introdução desta pesquisa a amostragem de uma pesquisa realizada com o professor de Língua Portuguesa de uma turma do 6º Ano do Ensino Fundamental de uma escola em Alvorada do Norte - Goiás.

No universo de dois professores, constatou-se que eles, de um modo ou de outro, sabem do papel primordial do professor de Língua Portuguesa, sem fazer distinção do conteúdo de ensino no 6º Ano do Ensino Fundamental. Quanto à finalidade do ensino da língua portuguesa, verificou-se que quase 60% das indicações sabem dizer sobre o papel e a postura do professor em sala de aula, se este tem competência dentro da sala de aula para transmitir confiança, motivação, atenção e despertar admiração dos alunos para que os mesmos adquiram interesse pelo ensino aprendizagem. É preciso que haja um clima de encantamento entre ambos.

O professor precisa ser o “a mola mestra” para seu aluno, assumir a figura de um bom educador, buscando trazer para o universo do aluno todas as técnicas e ferramentas de ensino que poderão auxiliá-lo na aquisição de novos saberes, entre eles, o da boa comunicação. 20% das indicações relataram sobre o papel do professor no enfoque às novas metodologias de ensino. O papel e a atuação do professor já não é, há muito tempo, a mesma do passado. Antes ele detinha “todo” conhecimento e depositava nos seus alunos aquilo que havia estudado. Porém, esse estudo era normalmente lido e repassado para eles sem reflexão ou visão crítica dos conteúdos. 10% das indicações disseram que a necessidade de se aprender a língua portuguesa é teórica e prática: atento às possíveis carências de alfabetização de seus alunos, trabalhando em equipe, com os demais educadores, no intuito de minimizar as deficiências no aprendizado da língua, afinal o foco principal deve ser sempre o aluno.

E 10% dos indicadores disseram que trabalhar com os gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa é fundamental na escola e na vida dos alunos, pois a partir do processo de leitura e da escrita é que ele estará preparado para progredir na vida escolar e entender melhor o seu meio cultural, tornando-se um cidadão ativo, participativo e interagindo na sociedade em que está inserido, tomando atitudes e decisões nos atos políticos sociais.

Os gêneros textuais estão sempre presentes na vida dos alunos, entretanto com os Parâmetros Curriculares Nacionais em Língua Portuguesa (PCN's), de 1998, é que ficou estabelecida a organização curricular do Ensino Fundamental e a estrutura sobre o conceito de gênero textual.

Em resumo, a investigação em questão indica alguns resultados interessantes sobre o assunto, como as indicações para a importância do ensino da língua portuguesa. Portanto, é essencial que além de falar bem, os alunos conheçam todas as regras ortográficas e gramaticais da Língua Portuguesa, o idioma oficial do Brasil, pois possibilita boa comunicação, facilitando a vida em sociedade, sem se esquecer de que é essencial para o aprendizado de todas as disciplinas no ambiente escolar.

Verifica-se portanto, que todos os professores e alunos, público-alvo desta investigação, utilizam uma pedagogia que vai de encontro às teorias linguísticas apresentadas, conciliando os gêneros textuais com o cotidiano e a aprendizagem em sala de aula, através da leitura e da produção de textos. Este tipo de postura conduz o aluno a aprender, a assumir e a criticar de forma criativa a sua função de sujeito do discurso.

Partindo dessas concepções e de tudo que foi apresentado até aqui, avaliaremos a realidade dos professores de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Dr. Antônio de Ramos Caiado, situada em Alvorada do Norte - Goiás. A escolha desse tema/pesquisa surgiu durante o estágio supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e foi realizada nos meses de março a dezembro de 2012, nas turmas do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino. A opção por estas turmas baseou-se nos fundamentos dos PCN's, que consideram o ensino fundamental como:

A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (PCN's, 2000, p. 33.)

Nesse sentido, pretendem-se ver os dois lados da questão quanto ao ensino de Língua Portuguesa, não só o do educador, mas o do educando, tendo em vista, que se espera que os alunos ainda não tem autonomia e criatividade no que se refere aos conteúdos a serem aprendidos, pois quando ingressam no 6º Ano do Ensino Fundamental, estes se encontram na pré-adolescência, com suas características cognitivas e afetivas, sofrendo inúmeras alterações físicas e psicológicas. Os alunos saem de uma fase de ensino em que tinham geralmente um professor que o acompanhavam ao longo do ano letivo e ministrava todas as disciplinas e ingressa em outra fase, na qual terão vários professores, normalmente, um para cada disciplina.

A partir desse quadro pode-se pensar que ensinar e aprender na sala de aula significa criar espaço e ambiente para que o aluno construa os conhecimentos sociolinguísticos e se aproprie das conquistas já efetivadas pelos professores na área do saber. Na escola o aluno estabelece uma relação com o próprio conhecimento a partir das situações das quais participa e cria.

Naspolini *apud* Vygotsky afirma que a aprendizagem parte do princípio de que é preciso considerar pelo menos dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial.

O nível de desenvolvimento real é a capacidade que o indivíduo já adquiriu de realizar tarefas de forma independente e refere-se às etapas do processo de desenvolvimento já

completadas. Na escola esse desenvolvimento manifesta-se naquelas tarefas as quais o aluno realiza sozinho, de forma correta, sem dificuldades.

O nível potencial é constituído daqueles aspectos do desenvolvimento que, num determinado momento, estão em processo de realização. Manifesta-se nas atividades que o aluno não consegue executar sozinho. Mas, se o professor fizer determinadas perguntas ou lhe der algumas orientações, elas interferirão no seu pensamento, possibilitando-lhe executar as atividades. Essa ajuda pode vir também dos colegas.

Naspolini *apud* Vygotsky, afirma que a distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial denomina-se zona do desenvolvimento proximal (ZDP). Essa zona é definida pelos aspectos que estão em processo de construção – pelos “ ‘brotos’ ou ‘flores’ do desenvolvimento, em vez de frutos [...]”- diz o psicólogo russo (1989a, p. 97). Os “frutos” constituem o desenvolvimento real. Ao mesmo tempo, uma zona de desenvolvimento proximal é criada. Ela permite alcançar novas aprendizagens. É nesse sentido que se diz que o “bom ensino é o que vem antes do desenvolvimento”, entendendo-se como bom ensino aquele que está voltado às capacidades em vias de realização.

REFERENCIAL TEÓRICO

Naspolini *apud* Emília Ferreiro, afirma que a sua teoria é fundamentada no construtivismo e no interacionismo, a aprendizagem da língua escrita e falada é um processo de construção do sujeito em interação com o meio.

A concepção construtivista-interacionista ou sociointeracionista considera o aluno como sujeito ativo e utiliza os mais variados materiais linguísticos no processo de desenvolvimento da linguagem escrita e falada.

O objetivo do ensino de língua materna é desenvolver a competência da oralidade e o domínio escrita, ou se essas atividades exigem um trabalho sistemático, caberá à escola a efetivação desse trabalho.

Naspolini *apud* Piaget concebe o conhecimento como uma construção contínua do saber. Essa concepção vai além dos modelos que compreendem o conhecimento como algo dado a priori pela hereditariedade ou pelo meio. Defende ainda a ideia de que, em nenhum momento, o conhecimento está pronto ou acabado, mas sempre em construção, graças às interações do indivíduo com o meio físico e social. Isso significa que existe uma relação ativa (ação) da pessoa que aprende com o mundo. Quando dizemos ação, não estamos nos restringindo apenas à movimentação visível do corpo, mas aos movimentos da mente.

Portanto, o professor é um mediador entre o conhecimento sociocultural presente na sociedade e o aluno. Sendo o processo ensino-aprendizagem constituído na interação, o professor deverá estar atento e aberto às dúvidas, impasses, curiosidades, formulando sínteses, discutindo significados e ultrapassando limites.

CAPÍTULO I

1.0. LÍNGUA PORTUGUESA: O PAPEL E A POSTURA DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

1.1. A importância do papel e da postura do professor em sala de aula

A epígrafe que abre este capítulo tem como objetivo suscitar a discussão que será abordada ao longo deste estudo e se refere às metodologias utilizadas pela maioria dos docentes que ministram as aulas de Língua Portuguesa, no tocante ao ensino do bom uso da língua.

Reconhecendo que o professor de Língua Portuguesa tem um papel muito importante na sala de aula, deve-se observar se ele está realmente preparado para ministrar as aulas e se realmente tem domínio do conteúdo que passará para os alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental.

“Não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino”, ou seja, o professor precisa o tempo todo, de forma crítica e seletiva, estar buscando novos conhecimentos, precisa ousar, correr riscos, porque sem isso não existe educação.(Paulo Freire, 1996).

Para que seja dada uma aula satisfatória, que atenda às necessidades dos alunos, o professor deve preparar bem as aulas, selecionar os conteúdos e ter domínio do que será ministrado. A própria Língua Portuguesa pode ser trabalhada como um instrumento motivador das aulas, por exemplo, dentro de um debate, estimular nos alunos a formação e a manifestação de diferentes pontos de vistas. Em um debate, podem surgir várias ideias, serem levantados diversos pontos de vista, o que poderá enriquecer o campo de conhecimento dos alunos, aumentando a abrangência dos saberes de quem aprende. A socialização e a troca de informações aumentam o nível de conhecimento, trazendo ao mundo dos alunos assuntos atuais e saberes que fazem parte da vida em sociedade.

O professor de Língua Portuguesa do 6º Ano do Ensino Fundamental deve ter competência dentro da sala de aula para transmitir confiança, motivar a atenção e despertar

admiração dos alunos para que os mesmos adquiram interesse pelo ensino aprendizagem. É preciso que seja criado um clima de encanto, de envolvimento.

Para se formar indivíduos fluentes da língua é de fundamental importância a interação entre professor e aluno, pois será essa relação que propiciará um maior interesse na busca do conhecimento. O professor precisa ser o “esteio” para seu aluno, ser o exemplo de um bom educador, sempre buscando trazer para o universo do aluno todas as técnicas e ferramentas de ensino que podem auxiliá-lo na aquisição de novos saberes, entre eles, o da linguagem.

1.2. O papel do professor no enfoque às novas metodologias de ensino

De acordo com os PCN's, no início da década de 80 do século XX começaram a circular livros e artigos entre os educadores que mostraram uma mudança no enfoque dado às metodologias e métodos de ensino. Houve um deslocamento da preocupação de “como se ensina” para “como se aprende”. Trabalhos de estudiosos do assunto tornaram-se necessários em relação às metodologias de ensino. Isso significa a procura do saber e do conhecimento sobre as ideias (hipóteses) que os alunos constroem, para compreender o sistema de aprendizagem. Os estudos revelaram que os alunos trazem para a escola muito mais do que se podia imaginar. Eles ingressam na escola com seus próprios saberes, trazendo ensinamentos de seus lares, passados pelos familiares e sociedade. Os resultados mostraram que o aprendizado não está somente na memorização dos conteúdos passados na escola, mas na associação e na vivência que o educando possui. Isso faz o professor se confrontar com diversas realidades em sala de aula, forçando-o a se adaptar à cultura de suas turmas, levando o mestre ao encontro do aluno e não somente o aluno na busca de seu mestre.

O professor precisa aprender a ensinar a seus alunos, pois suas percepções podem auxiliar e melhorar o processo de ensino aprendizagem. É fundamental que o professor participe do universo do aluno, que saiba a realidade da vivência social de quem aprende. Paulo Freire salienta que:

[...] no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, [...] Aquele que é “enchido” por outro de conteúdo cuja inteligência não percebe; de conteúdos que contradizem a forma própria de estar em seu mundo, sem que seja desafiado, não aprende. (1979, p. 28)

De acordo com Paulo Freire, o professor precisa “invadir” o mundo do aluno, participar efetivamente da realidade que seus educandos vivenciam e procurar ensinar através de conceitos que são familiares aos mesmos.

Assim, aprender a Língua Portuguesa não é somente aprender a ler, mas entender seus significados culturais e se apropriar da linguagem de maneira simples, que possa ser vivenciada e praticada no dia a dia de quem ensina e de quem aprende.

Ao se apropriar da linguagem, é possível produzir discursos que digam alguma coisa a alguém, de determinada forma, em determinado contexto histórico. O discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos. Pode-se afirmar que os diversos tipos de linguagem e da Língua Portuguesa fazem parte do universo dos alunos e estarão presentes na escola e fora dela, na vida pessoal de quem frequenta a escola.

Desse modo o professor deve assegurar, conforme “Os Quatro Pilares da Educação descritos por Jacques Delors”, que todos os seus alunos aprendam a conhecer, aprendam a fazer, aprendam a viver juntos e aprendam a ser, uma vez que “À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”.

De acordo com Os Quatro Pilares da Educação, a formação escolar deve proporcionar uma busca constante, do começo ao fim da vida, por atualizações, aprofundamentos e enriquecimento de conhecimentos, visando adaptar o aluno e futuro cidadão ao mundo de mudanças.

Um dos pilares – Aprender a Conhecer – tem a finalidade de fazer com que o aluno busque o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir, tornando-se um adulto que aprecie a busca pelo conhecimento, que não pode ser acumulado no período escolar para toda a vida, mas deve ser adquirido e aperfeiçoado ao longo da vida. Aprender a conhecer supõe aprender a aprender.

Outro pilar da educação – Aprender a Fazer – está ligado à formação profissional, pois as máquinas se tornaram mais “inteligentes”, exigindo aperfeiçoamento de quem as manipula. As atividades profissionais passaram a exigir de seus trabalhadores mais informação e comunicação, o que requer maior formação profissional direcionada para a área.

Em – Aprender a Viver Juntos, Aprender a Viver com os Outros – representa um dos maiores desafios da educação, pois a violência se opõe à esperança. Ensinar a não violência na escola constitui uma luta contra o preconceito que gera conflitos. O ser humano tem tendência a supervalorizar as suas qualidades e as do grupo a que pertence e a alimentar preconceitos desfavoráveis em relação aos outros. Diante dessa realidade, a educação tem a missão de transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana, formando a consciência das semelhanças e da interdependência entre os povos do planeta.

Por fim – Aprender a Ser – representa a importância da educação em contribuir para o desenvolvimento total da pessoa: espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. “Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.”

A educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.

- **Aprender a conhecer**, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias, o que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.
- **Aprender a fazer**, a fim de adquirir não somente uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe, mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.
- **Aprender a viver juntos** desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e se preparar para gerir conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.
- **Aprender a ser**, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com maior capacidade de autonomia, de discernimento e de

responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

O papel e a atuação do professor já não é há muito tempo a mesma do passado. Antes ele detinha “todo” conhecimento e depositava nos seus alunos aquilo que havia estudado, porém esse estudo era normalmente lido e repassado para eles sem reflexão ou visão crítica dos conteúdos.

Felizmente é possível observar que o ensino está adquirindo uma nova concepção na qual o papel do professor é ensinar aos seus alunos a pensar, a questionar e a aprender a construir suas próprias opiniões, seu próprio conhecimento.

Para que ocorra esta mudança o professor deve, em primeiro lugar, gostar e acreditar naquilo que faz, ou seja, através de seus atos e ações, ele servirá de modelo para seus alunos; se ensina a refletir, deve também refletir, se ensina a respeitar o próximo, deve respeitar seus alunos e assim por diante. Deste modo ele está sendo uma prova viva daquilo que está ensinando, pois bem à sua frente existem seres humanos que estão sendo moldados por ele.

A sala de aula deve ser um laboratório de criação, onde o professor utiliza seus conhecimentos e cria novos e aprimorados saberes. Dessa forma, o aluno desenvolverá um espírito pesquisador e interessado pelas coisas que existem; desenvolverá uma necessidade em aprender, tornando-se um ser questionador e crítico da realidade que o circunda.

"Devemos sempre estar atentos à leitura que fazem de minha atividade com eles. Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada da sala de aula. Afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, "escrito" e "reescrito" (FREIRE, 1996, p.97).

Conforme pode-se observar, o espaço pedagógico deve ser de compreensão e participação do professor e do aluno, sem se esquecer de que não existem regras claras e padrões a serem seguidos. Estes devem ser adaptados a cada realidade, moldados de acordo com cada necessidade. O “laboratório” da sala de aula deve estar em constante transformação.

1.3. O professor como facilitador

Educar é permitir o desenvolvimento de consciências que se interagem, buscando, através de processos e aprendizagem planejados, a autonomia do aluno. Ensinar facilitando é desenvolver o sujeito a partir do seu mundo relacional, preparando-o para o mundo e seus desafios.

A palavra *facilitador* tem sido usada na educação como o papel do professor – o líder do processo – principalmente quando se utiliza a pedagogia construtivista, na qual o meio social do aluno é valorizado e utilizado como base para as práticas pedagógicas. O professor não é o detentor do conhecimento, mas é a pessoa que auxilia o aluno na busca do saber através de um planejamento prévio do que será realizado.

O professor facilitador compartilha, incentiva, fica atento aos detalhes, permite e incentiva a participação de todos, transformando a sala de aula em um grupo de estudos, no qual todos compartilham seus saberes e conhecimentos, enriquecendo o aprendizado.

“O crescimento, às vezes, envolve uma luta interna entre necessidades de dependência e de autonomia; mas o indivíduo se sente livre para se encarar se tiver um relacionamento em que sua capacidade seja reconhecida e valorizada e em que ele seja aceito e amado.” (MIRANDA, 1993, p.10)

O professor facilitador pode ser aquele que aprende, aquele que ensina ou aquele que media os diferentes conhecimentos, colocando-se como um indivíduo atuante, ouvinte, como alguém que está prestes a aprender a partir da observação da experiência. Só então estará na posição de agente em um processo.

O professor, o educador, o facilitador, são as pessoas responsáveis pela boa aprendizagem de seus alunos. O mestre precisa saber observar, ensinar e aprender com seus discípulos, ajudando-os na busca constante pelo saber.

O professor/facilitador precisa ir se adequando às necessidades de seus alunos, visto que cada aluno, cada turma, cada escola, possui um perfil, possui necessidades diferentes e cabe ao profissional que ensina observar estas peculiaridades e trabalhar as diferenças, proporcionando um aprendizado rico e satisfatório.

Ser um facilitador é reconhecer-se dentro do processo de ensino, é estimular a busca pelo conhecimento.

Diante da concepção de professor facilitador pode-se observar alguns pontos do livro do Dr. Anthony P. Witham sobre “Professores que inspiram”:

- percebem que, em última análise, não contará o quanto seus alunos aprenderam, mas o quanto acumularam conhecimento e habilidades que possam ser usadas por toda a vida;
- despertam o potencial infantil ao invés de reprimi-lo; elogiam o esforço de cada aluno ao invés de ignorá-lo, estimulam ao invés de encobrir a curiosidade da criança;
- percebem que eles devem respeitar seus alunos, sem impor seus valores pessoais, pois cada um precisa explorar e estabelecer seus valores próprios;
- disponibilizam seu tempo espontaneamente e lembram-se de encorajar aqueles que têm mais dificuldades;
- corrigem os erros do aluno e elevam sua autoestima ao mesmo tempo;
- não acreditam que eles têm que estar com seus alunos, que querem estar com eles. Ensinar não é uma profissão, mas uma escolha que optaram em consideração ao próximo;
- concordam com Eleanor Roosevelt que disse, “O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos”;
- acreditam que algum dia seus alunos perceberão que eu estou lá para ajudá-los a alcançar seus objetivos ou a completar suas tarefas, a melhorar sua autoimagem e que existem algumas fronteiras que eles não podem alcançar;
- acreditam no credo: “ensine aquilo que a sua consciência achar certo; ensine aquilo que a sua razão disser que é o melhor; ensine com todo o seu espírito e poder; faça o seu dever e seja abençoado”;
- acreditam que aprender, fazer e ensinar acontecem quase que ao mesmo momento na vida - ocorrem simultaneamente. A criança a quem estamos ensinando a ler e a escrever está ao mesmo tempo nos ensinando sobre a inocência e a maravilha;

- tentam garantir a cada criança oportunidades iguais – não se tornar “igual” mas “diferente”, compreender todo potencial do corpo, mente e espírito que ele ou ela possui;
- optam por alternativas positivas a fim de estabelecer disciplina em sala de aula, ao invés de depender unicamente das formas diversas de punição;
- estão sensíveis por saber o quanto suas palavras e ações podem afetar seus alunos positiva ou negativamente;
- acreditam que um relacionamento positivo entre aluno e professor se origina através do respeito;
- suscitam atitudes positivas em sala de aula e criam uma corrente contínua de pensamentos e ideias positivas;
- são entusiastas, enérgicos e eternamente otimistas em relação à potencialidade de seus alunos;
- concordam com o pensamento de Grayson Kirk’s que diz: “A função mais importante da educação, em qualquer grau, é desenvolver a personalidade do indivíduo e o significado de sua vida para ele mesmo e para os outros”.

1.4. Os gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental

As estruturas que compõe os textos orais ou escritos, que promovem a comunicação, são gêneros textuais. Entretanto existem vários gêneros textuais que dependem do uso da língua, de sua finalidade e de seu uso. Na literatura, por exemplo, pode-se citar a narrativa, a prosa, os contos, etc. Os gêneros textuais podem ser literários ou não literários, como anúncios, convites, cartas, bulas de remédio, leis, letras de músicas, etc.

Os gêneros textuais sempre estiveram presentes na vida dos alunos, entretanto, com os Parâmetros Curriculares Nacionais em Língua Portuguesa (PCN’s), de 1998, é que ficou

estabelecida a organização curricular do Ensino Fundamental 2 a estrutura sobre o conceito de gênero textual.

“Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto, mas isso não significa que não se enfoquem palavras ou frases nas situações didáticas específicas que o exijam.” (PCN’s, 1998, p. 29)

Os PCN’s procuram mostrar a importância de se trabalhar com textos, afinal todo estudo e aprendizado, desde o início da vida escolar, tem como objetivo que os alunos aprendam a ler e a escrever. Os professores já entraram em consenso quanto às vantagens de se explorar os gêneros textuais. Entretanto, para que essa atividade seja proveitosa, é necessário que o professor esteja bastante consciente de alguns fatores:

- Quais as razões para selecionar determinado gênero;
- Quais características o configuram;
- Quais as funções específicas do gênero selecionado;
- Quais objetivos de aprendizagem (específicos à área) o gênero selecionado propicia atingir junto ao seu grupo de alunos;
- Que saberes prévios e estratégias de leitura ativa mobilizam o gênero selecionado.

A cada vez que um texto é usado ou produzido há um objetivo, que geralmente é para comunicação, informação, entre outros. Para o trabalho em sala de aula o professor de 6º ano do ensino fundamental precisa planejar bem os objetivos em seu plano de aula e executar as tarefas necessárias para alcançar tais objetivos, dando possibilidades para que os alunos se apropriem de características de diversos gêneros, em situações reais, inseridas em determinados contextos. Para isso, dentro do planejamento das aulas, o professor deve promover o encontro com a leitura, proporcionando o conhecimento, a discussão e o uso dos gêneros textuais em diversos momentos, tornando o aluno apto a ler e a interpretar a informação passada pela leitura e, se necessário, escrever um novo texto, de forma coerente, seguindo as normas cultas da língua portuguesa.

O trabalho com gêneros textuais auxilia a aprendizagem do aluno e proporciona uma visão mais clara ao professor sobre o nível de conhecimento de seus alunos. A partir da complexidade dos textos, é possível verificar a capacidade de compreensão e de entendimento dos alunos sobre o tema estudado.

Conforme definem Dolz e Schneuwly (1998).

“Uma proposta de ensino/ aprendizagem organizada a partir de gêneros textuais permite ao professor a observação e a avaliação das capacidades de linguagem dos alunos; antes e durante sua realização, fornecendo-lhe orientações mais precisas para sua intervenção didática. Para os alunos, o trabalho com gêneros constitui, por um lado, uma forma de se confrontar com situações sociais efetivas de produção e leitura de textos e, por outro, uma maneira de dominá-los progressivamente”.

Partindo do conceito de gênero textual como forma de ensino para a leitura e a produção de texto, torna-se fundamental abordar gêneros literários e do cotidiano, interagindo a vida escolar ao dia a dia do aluno.

“A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola, não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. Isso não significa que na escola não se possa eventualmente responder a perguntas sobre a leitura, de vez em quando desenhar o que o texto lido sugere, ou ler em voz alta quando necessário. No entanto, uma prática constante de leitura não significa a repetição infundável dessas atividades escolares”. (PCNs, 1998, p. 43)

Os gêneros textuais estão vinculados à vida social, fazendo parte da ação comunicativa, das necessidades de interação com o mundo em sociedade. Sendo assim, o trabalho em sala de aula torna-se mais interessante e significativo quando é desenvolvida nos alunos a competência textual, que contribui para que estes possam fazer uso dos gêneros textuais nas mais diversas formas de comunicação: na escola e na vida social.

CAPÍTULO II

2.0. SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ANO

2.1. Metodologias e objetivos de ensino da Língua Portuguesa de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's - no segundo ciclo, o trabalho com a linguagem oral e escrita precisa ser planejado de maneira que garanta a continuidade do que foi aprendido no ciclo anterior e supere as dificuldades que eventualmente tenham acumulado no período. Para tanto, é necessário que o professor investigue quais os conhecimentos que o aluno já construiu acerca da linguagem verbal para poder organizar a sua intervenção de maneira adequada. Esse procedimento precisa ser garantido não só no início dos ciclos, mas durante todo o processo de ensino e aprendizagem: não é, portanto, esporádico. Após a realização das atividades, é possível (e desejável) saber o que foi aprendido pelos alunos para poder identificar o que é necessário ser trabalhado a seguir, tendo em vista os objetivos propostos.

No entanto, a análise daquilo que foi ou não aprendido precisa ser realizada num contexto em que se considere também o que foi de fato ensinado e a maneira pela qual isso foi feito. É a partir da relação estabelecida entre ensino e aprendizagem que se torna possível ao professor compreender melhor por que alguns aspectos dos conteúdos abordados foram mais bem aprendidos que outros (ou não). Isso pode fornecer informações mais precisas para modificar a sua intervenção — caso seja necessário — dotando sua prática de maior qualidade.

A interação grupal é, em toda a escolaridade, um importante recurso pedagógico: trabalhar verdadeiramente em colaboração possibilita maior produtividade na aprendizagem. A análise realizada pelo professor de como os alunos procedera em relação à tarefa, de como

se relacionaram durante sua realização, e dos resultados obtidos em relação aos objetivos propostos, permite identificar melhores possibilidades de intercâmbio para atividades futuras.

A progressiva autonomia que se espera no desempenho dos alunos depende tanto de suas possibilidades cognitivas como da complexidade dos conteúdos ensinados. Considerando que esses fatores se constituem critérios de sequenciação que, por sua vez, definem o nível de aprofundamento dos conteúdos ensinados, a expectativa no segundo ciclo é de que os alunos tenham um desempenho mais autônomo em relação àqueles conteúdos que já vinham sendo trabalhados sistematicamente no ciclo anterior.

2.2. Objetivos Gerais do Ensino Fundamental

Quando o aluno ingressa no 6º Ano do Ensino Fundamental, se encontra na préadolescência, com suas características cognitivas e afetivas sofrendo inúmeras alterações. O aluno não é mais uma criancinha, mas ainda não possui a autonomia de um adolescente. É uma fase de transição, de adaptação, na qual ocorre uma ruptura no sistema de ensino e na vida pessoal de cada aluno. Uma nova fase está começando. O aluno sai de uma fase de ensino onde tinha, geralmente, um professor que o acompanhava ao longo do ano letivo e ministrava todas as disciplinas e ingressa em outra fase onde terá vários professores, normalmente, um para cada disciplina do currículo. Na primeira fase o tempo de cada aula podia ter mais flexibilidade. Agora, na segunda fase, os horários são mais específicos, sendo que ao invés do professor se adaptar é o aluno que precisa acompanhar o ritmo de cada professor, de cada disciplina. Nesta segunda etapa tudo é novo para o aluno, sendo necessárias muitas adaptações à nova realidade escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseadas em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de interrelação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens – verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e seus objetivos para o Ensino fundamental é possível verificar que a escola possui vários objetivos, que vão além de ensinar. O aluno que frequenta a escola deve ser preparado nas mais diversas áreas do conhecimento para se tornar um cidadão crítico, participativo e atuante da sociedade, pois este vai agir e atuar no meio social transformando-o na sua vivência diária.

O aluno, ao ingressar no Ensino Fundamental, deve ser preparado constantemente, na busca pela melhoria do conhecimento, das ideias e do aprendizado oferecido na escola que será refletido na sua vida social.

O homem surgiu, evoluiu e vive na circunstância que lhe é adversa e hostil. Precisa conhecer, descrever, explicar e prever fenômenos para controlar sua natureza da qual faz parte e interpretar seu meio social e a ela melhor se adaptar para viver melhor. Quando faz isso, está aprendendo, crescendo culturalmente.

O conhecimento e o ensino fazem parte do ser humano e na escola deve ser explorado, trabalhado e incentivado para produzir nos alunos uma crescente busca rumo ao saber.

O aluno precisa ser estimulado a buscar o conhecimento, o saber, as habilidades, ser capaz de ser racional metódico e influenciar de maneira positiva sua família e a sociedade através do ensino oferecido pelo professor na escola.

Entende-se por “conhecimento” todo conteúdo adquirido pela aprendizagem e pela absorção interior dos dados adquiridos. Dessa forma, pode-se entender que o conhecimento é o pensamento que resulta da relação que se estabelece entre o sujeito que conhece e o objeto e ser conhecido.

O professor deve ser o responsável por incentivar seus alunos na busca constante ao conhecimento, tornando seus educandos parceiros.

2.3. Objetivos Gerais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais as práticas educativas devem ser organizadas de maneira a garantir, progressivamente, que os alunos sejam capazes de:

- Compreender o sentido nas mensagens orais e escritas de que é destinatário direto ou indireto, desenvolvendo sensibilidade para reconhecer a intencionalidade implícita e conteúdos discriminatórios ou persuasivos, especialmente nas mensagens veiculadas pelos meios de comunicação;
- Ler autonomamente diferentes textos dos gêneros previstos para o ciclo, sabendo identificar aqueles que respondem às suas necessidades imediatas e selecionar estratégias adequadas para abordá-los;
- Utilizar a linguagem para expressar sentimentos, experiências e ideias, acolhendo, interpretando e considerando os das outras pessoas e respeitando os diferentes modos de falar;
- Utilizar a linguagem oral com eficácia, começando a adequá-la a intenções e situações comunicativas que requeiram o domínio de registros formais, o planejamento prévio do discurso, a coerência na defesa de pontos de vista e na apresentação de argumentos e o uso de procedimentos de negociação de acordos necessários ou possíveis;
- Produzir textos escritos, coesos e coerentes, dentro dos gêneros previstos para o ciclo, ajustados a objetivos e leitores determinados;
- Escrever textos com domínio da separação em palavras, estabilidade de palavras de ortografia regular e de irregulares mais frequentes na escrita e utilização de recursos do sistema de pontuação para dividir o texto em frases;
- Revisar seus próprios textos a partir de uma primeira versão e, com ajuda do professor, redigir as versões necessárias até considerá-lo suficientemente bem escrito para o momento.

Ao ingressar na segunda fase do Ensino Fundamental o aluno deve estar preparado para ler, escrever e interpretar de forma autônoma, usando a língua portuguesa de forma correta, com a correção gramatical, pontuação e coesão nos textos.

A partir deste momento o aluno deve buscar sua autonomia no ensino, caminhando para a busca de seu conhecimento, sempre com o auxílio do professor, progredindo e avançando nos conteúdos ano após ano, apresentando um crescimento e uma evolução no aprendizado, condição necessária para o avanço nas séries seguintes.

Levando em consideração que a Língua Portuguesa é essencial para o bom desenvolvimento e entendimento das demais matérias, seu ensino deve ser focado na leitura, escrita e interpretação, proporcionando aos alunos um bom entendimento das disciplinas propostas em cada série.

2.4. Objetivos Gerais de Língua Portuguesa para o 6º Ano do Ensino Fundamental

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apresentam a disciplina Língua Portuguesa como constitutiva da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o lado das disciplinas Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física e informática.

A Língua Portuguesa vai servir de ligação para o entendimento e compreensão para o universo escolar e social dos alunos, uma vez que no 6º Ano ocorre uma divisão maior de conteúdos, fase em que professores de diversas áreas passam a atuar juntos na formação dos alunos. Até então esta função era atribuída a um pedagogo.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o ensino de Língua Portuguesa deve preparar o aluno para a vida, qualificando-o para o aprendizado permanente e para o exercício da cidadania.

A linguagem é fundamental para socializar e promover a vida social, pois através dela o cidadão pode se expressar, comunicar, receber informações, enfim, interagir com o meio em que vive. O ser humano já usa a linguagem mesmo antes de frequentar a escola, mas esta tem a função de aprimorar seu uso e proporcionar condições necessárias ao aprendizado das normas cultas da língua.

Dessa forma, os conteúdos e as práticas de ensino devem proporcionar a formação de seus alunos, procurando diminuir as desigualdades sociais, dando oportunidade a todos.

Os conteúdos dos currículos e programas, assim como as práticas de ensino, devem ser selecionados em função da aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades de uso da língua e da reflexão sobre esse uso, proporcionando ao aluno as seguintes habilidades:

- reconhecimento da leitura e da escrita nas diversas formas apresentadas em seu meio social;
- capacidade de produzir e compreender textos de forma autônoma;

- conhecimento dos mais diversos meios literários;
- acesso à informação, à interação e à participação social;

Tradicionalmente o ensino da Língua Portuguesa privilegiou as análises fonéticas, morfológicas e sintáticas, criando sistemas de regras, entretanto a forma de ensinar está mudando e privilegiando a leitura de textos e a gramática contextualizada, pois as palavras soltas não fazem o sentido dos textos sozinho.

O estudo de texto privilegia a linguística, o vocabulário e a gramática, proporcionando um entendimento amplo da língua, transformando a sala de aula em um laboratório de ensino e aprendizagem.

Os alunos devem ter contato com os mais diversos tipos de textos e uso da língua, refletindo sobre seu uso de forma correta e receber do professor informações que façam o aluno refletir e entender as estruturas linguísticas que compõem cada texto. Com a explicação do professor e o auxílio de exercícios, os alunos podem desenvolver as competências necessárias para o conteúdo e para série.

CAPÍTULO III

3.0. A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1. A importância de aprender a ler, a escrever e a interpretar corretamente

Uma criança começa a usar a língua materna por volta de dois anos de idade. A convivência com a família vai tornando o mundo da pequena criança em linguagem, dando nomes aos objetos e seres à sua volta. Entretanto, esta é apenas uma das formas de utilização da língua, que ao ingressar na escola vai tomar a forma da escrita e da leitura, sendo que com o passar do tempo são apresentados novos critérios, novas formas, sendo que o aprendizado vai se ampliando com o passar dos anos escolares.

Falar simplesmente não basta. É preciso saber ler, escrever, interpretar. E mais: é preciso fazer tudo isso muito bem, já que dominar o Português é condição básica para a boa comunicação, para o êxito profissional e também para o exercício da plena cidadania.

Portanto, é essencial, além de falar bem, conhecer todas as regras ortográficas e gramaticais da Língua. O Português, idioma oficial do Brasil, nos possibilita boa comunicação, facilita a vida em sociedade e é essencial para o aprendizado de outras disciplinas.

O mercado de trabalho, as novas tecnologias e a própria convivência em sociedade passaram a “exigir” de seus cidadãos conhecimentos que vão bem além de saber ler e escrever apenas. Para manusear objetos domésticos, para se inserir no mercado de trabalho, para entender as informações que chegam de todos os lugares do mundo, as pessoas precisam se preparar e a escola deve ser a fonte na qual os alunos buscam esta preparação.

Saber ler e escrever de forma mecânica não garante a uma pessoa interação plena com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade. É preciso ser capaz de não apenas

decodificar sons e letras, mas entender os significados e usos das palavras em diferentes contextos.

Entretanto, quem está em sala de aula ministrando e trabalhando diretamente com os alunos, muitas vezes se depara com alunos que sabem decodificar letras e sons, mas nem sempre entendem a dimensão da mensagem que deveria ser passada em determinados textos.

Essa preocupação com o analfabetismo funcional levou os pesquisadores ao conceito de “letramento” em lugar de “alfabetização”. O conceito de alfabetização tornou-se insatisfatório.

Dessa forma, saber ler, muitas vezes, é insuficiente para vivenciar plenamente a cultura escrita e responder às demandas da sociedade.

Diante dessa carência, o professor do 6º ano do Ensino Fundamental e a escola devem estar atentos para estimular, ensinar e procurar todos os meios disponíveis de ensino, incentivar a leitura e a escrita de diferentes gêneros textuais, a fim de que se forme verdadeiros leitores e escritores, que serão preparados para a realidade do mundo moderno.

(...) A leitura de mundo precede a leitura da palavra, (...) a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (Freire, 1989: 11 e 20)

Mas afinal, o que é preciso para que um aluno aprenda a ler e escrever e não apenas decodificar palavras?

Segundo Moacir Gadotti *apud* Vargas (2000: 14):

“O ato de ler é incompleto sem o ato de escrever. Um não pode existir sem o outro. Ler e escrever não apenas palavras, mas ler e escrever a vida, a história. Numa sociedade de privilegiados, a leitura e a escrita são um privilégio. Ensinar o trabalhador apenas a escrever o nome ou assiná-lo na carteira profissional, ensiná-lo a ler alguns letreiros na fábrica como perigo, atenção, cuidado, para que ele não provoque algum acidente e ponha em risco o capital do patrão não é suficiente... Não basta ler a realidade. É preciso escrevê-la”.

A Língua é fundamental para todos os cidadãos, pois além de ler e escrever, estes precisam entender e participar da vida em sociedade, que está exigindo de todas as classes sociais um nível maior de conhecimento e interação, tanto para o trabalho como para a socialização dos indivíduos. Sempre existiu, e talvez sempre existirá, diferentes classes sociais nas comunidades, mas os meios de comunicação e o acesso às novas tecnologias estão privilegiando e exigindo, mesmo dos trabalhadores, melhores instruções e capacitações.

3.2. A interdisciplinaridade entre a Língua Portuguesa e as demais matérias do Currículo Nacional da Base Comum

Formar alunos capazes de usar adequadamente a língua materna, em suas modalidades escrita e oral, e refletir criticamente sobre o que leem e escrevem. Esses são os objetivos das aulas de Língua Portuguesa. Saber argumentar, fazer relações entre os textos lidos e ter uma atitude crítica perante as informações são habilidades fundamentais para os alunos.

Entretanto, uma das dificuldades para atingir tais objetivos são os currículos fragmentados. Os professores são impelidos a ministrar aulas de 50 ou 100 minutos que não mantêm necessariamente uma relação entre os conteúdos. Tal organização do tempo escolar dificulta a realização de atividades mais sequenciais, pois terminada uma aula, outro professor entra em sala de aula, sem tomar conhecimento do que se estudou, aprendeu, se há ou não dúvidas sobre o conteúdo anterior, e começa a ensinar a sua disciplina.

Diante da realidade de cada aluno, de cada turma e de cada escola é preciso planejar, de preferência, em conjunto com os professores de todas as áreas de estudo da escola, metodologias baseadas no sentido de garantir a continuidade dos estudos dos alunos. Mesmo trocando de professor na sala de aula, os conteúdos e estudos devem se interligar, um complementando o outro, e não competindo entre si, respeitando o educando e suas necessidades.

É preciso definir prioridades e usar o tempo pedagógico para que as habilidades e os conhecimentos mais relevantes para a vivência social dos estudantes sejam de fato contemplados.

A escola deve criar um círculo virtuoso, em que a leitura e a escrita melhorem e ajudem na aprendizagem de qualquer conteúdo, de todas as disciplinas.

Desde que a criança nasce, esta aprende a interpretar gestos, olhares, palavras e imagens. Esse processo é potencializado pela escola, por meio da leitura e da escrita, o que proporciona acesso a grande parte da cultura humana. Isso envolve todas as áreas, pois, mais do que reproduzir o som das palavras, trata-se de compreendê-las e de ser capaz de usá-las nas aulas de Língua Portuguesa, Geografia, História, Ciências, etc.

Entretanto essa prática e o ensino interdisciplinar só acontecem se houver um envolvimento de todos os professores, com um comprometimento em ensinar a sua disciplina, mas sem se esquecer que o aprendizado do aluno se faz em conjunto com as diversas áreas do conhecimento.

Alguns professores encontram dificuldades em ensinar certas matérias, pois se deparam com a dificuldade dos alunos em ler e interpretar certos conteúdos.

Ao se deparar com esta realidade, a escola deve trocar o círculo vicioso - em que o despreparo na língua dificulta a aprendizagem de outras matérias e perpetua o despreparo - por um círculo virtuoso - em que a leitura e a escrita melhorem em todas as áreas e ajudem na aprendizagem de qualquer conteúdo. De certa forma, todos os professores devem dar continuidade ao processo de alfabetização, no qual os alunos leem e escrevem, pois a base da comunicação e do entendimento, necessariamente se faz com o uso da Língua Portuguesa.

A necessidade de ler e escrever todo o tempo e em qualquer disciplina, torna a disciplina de Língua Portuguesa um elo fundamental para o ensino e a aprendizagem escolar, tornando assim, necessário o envolvimento de todos os professores, de todas as disciplinas, num esforço conjunto para auxiliar os alunos em suas dificuldades de leitura e de escrita.

Conforme afirma Piaget, a interdisciplinaridade é um meio para a interação entre as matérias. E a educação está sempre buscando meios e maneiras para melhorar o ensino, sendo a interdisciplinaridade abraçada por educadores que procuram, cada vez mais, garantir a construção do conhecimento de maneira ampla, pois sabem que o aprendizado não é fragmentado, mas união das diversas áreas do conhecimento.

Uma disciplina complementa e auxilia outra, pois em uma aula de matemática, por exemplo, não é proibido aprender outras disciplinas. Não existe data e nem hora marcada para o aluno aprender. Numa sala de aula o aluno deve ser estimulado a aprender, a ensinar, a estudar, enfim a estabelecer uma relação direta e pessoal com a aquisição do saber e embora esta aquisição geralmente seja feita individualmente, o verdadeiro conhecimento se dá na totalidade.

O aluno aprende mais e melhor quando todos os envolvidos no processo educativo se envolvem em função do saber e do conhecimento, transformando o aprendizado voltado para as necessidades de quem aprende.

Dessa forma podem-se observar alguns objetivos para o uso do trabalho interdisciplinar em sala de aula.

O principal objetivo é a integração dos conteúdos, passando de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária dos saberes. A interação dos saberes deve levar à busca e à pesquisa com a contribuição de todas as disciplinas, afinal o aprendizado se dá em todos os momentos da vida. O aluno aprende ao longo de cada aula, de cada bimestre, de cada ano, sendo necessária uma interação e uma evolução constante, não sendo possível dividir onde está a matemática, a Língua Portuguesa, etc. Tudo fica interligado e se complementa.

A partir dessa visão da interdisciplinaridade entende-se que a Língua Portuguesa precisa ser observada por todos os professores, que devem complementar, auxiliar e reforçar em seus alunos a forma correta de ler, escrever e interpretar cada conteúdo, de cada disciplina.

CAPÍTULO IV

4.0. A REALIDADE DO PAPEL E DA POSTURA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SALA DE AULA DE UMA ESCOLA EM ALVORADA DO NORTE-GOIÁS

4.1. Breve histórico da Escola Campo

A Escola Estadual Dr. Di Ramos Caiado foi fundada no ano de 1974. A mesma está localizada na Rua José Humberto Pereira Ornelas, 160 – Centro, na cidade de Alvorada do Norte - Goiás, CEP 73.950-000. Da inauguração até o ano de 2003 nesta escola, oferecia apenas a Primeira Fase do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) ou como foi renomeada (1º ao 5º Ano).

A partir do ano de 2004 foi implantado de forma gradativa a Segunda Fase do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) ou como foi renomeada (6º ao 9º Ano).

O quadro de funcionários da escola é constituído de trinta e cinco funcionários, sendo que dezoito formam o corpo docente. O corpo discente é formado por trezentos e sessenta alunos, distribuídos em dois turnos.

Com relação à estrutura dessa Unidade Escolar, podemos afirmar que o prédio está bem conservado e a aparência é bem atrativa, apenas as paredes estão precisando de alguns reparos na pintura, devido à exposições de cartazes.

Dentro dessa instituição, os professores têm objetivos específicos e claros em relação à aprendizagem, mas em relação aos alunos, alguns não são tão claros, devido à conduta familiar, e ao estado psicológico, entre outros.

O Grupo Gestor é capaz de citar metas e objetivos curriculares da escola para a comunidade, pois na elaboração do P.D.E., foram criadas as competências a serem aplicadas através das Metodologias adotadas nesta instituição buscando: “Elevar o desempenho acadêmico dos alunos” e “Fortalecer o desempenho Geral da Escola”, para atingir esses objetivos foram levados em conta, alguns itens fundamentais, entre eles: Dar atenção especial às disciplinas e séries críticas; Dinamizar as aulas em todas disciplinas; Elaboração de um planejamento de procedimentos para organizar a rotina da escola; Implantação do Projeto Amigos da Escola; Aumentar a integração dos pais na escola.

O desempenho dos alunos que estão com dificuldades em cada disciplina é monitorado regularmente, através de avaliações bimestrais. Os padrões que definem o sucesso acadêmico são claros para o corpo docente, mas para o discente necessitam de maior divulgação e entrosamento entre ambos.

A relação entre os objetivos de aprendizagem, atividades de ensino e avaliação não são claros e nem definidos pela escola, ficando baseada nos Livros Didáticos, PCN's e Matriz Curricular de Português e Matemática. As avaliações também ficam a cargo do professor, sendo feito um planejamento e um entrosamento entre os educadores.

A Direção expressa muita confiança na capacidade de cada docente, incentivando-os e auxiliando-os na execução das atividades propostas.

Após a pesquisa percebeu-se deficiências no processo ensino/aprendizagem em algumas disciplinas, devido à enorme dificuldade existente em não conhecer e entender a complexidade e a diversidade do uso da língua portuguesa.

A escola-campo em estudo possui uma Diretoria, uma Secretaria, uma Sala de Professores, uma Coordenação, uma Biblioteca, cinco Salas de Aula, uma Cantina, um Laboratório de Informática, um Banheiro Masculino, um Banheiro Feminino, um Banheiro para os Funcionários.

A instituição oferece bastantes recursos tecnológicos para que as aulas sejam ministradas de formas diferenciadas e atrativas. Os recursos mobiliários se encontram em

boas condições de uso. Quanto aos equipamentos a escola dispõe de 03 aparelhos de DVD, 03 aparelhos de TV, 02 aparelhos de Vídeo Cassete, 01 Antena Parabólica, 03 aparelho de Som Micro System, 01 Caixa de Som Acústica, 02 Retroprojeter, 01 Data-show, 01 Filmadora, 02 Máquinas Fotográficas Digital, 01 Notebook, 01 Microfone, 01 Antena de Internet, 12 Computadores.

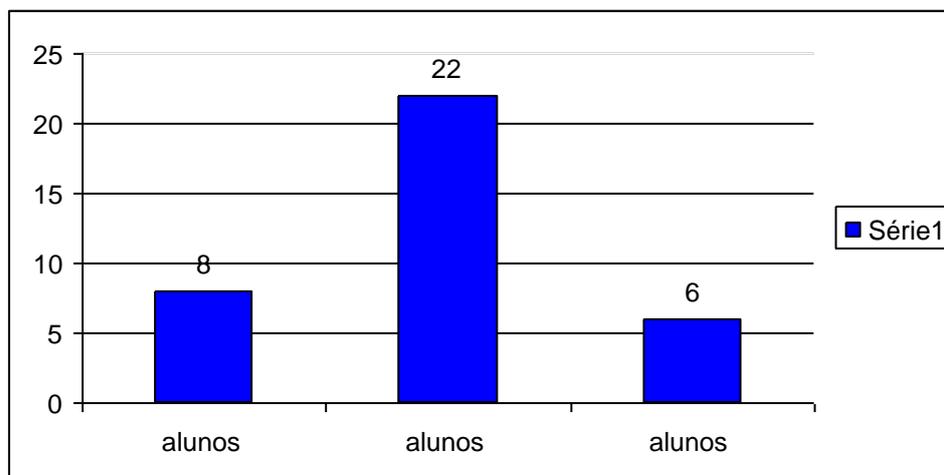
4.2 A pesquisa

Nos dias 07, 08 do mês de outubro de 2013, foi feita uma pesquisa com a turma de 6º Ano do Ensino Fundamental da professora Gildacy na Escola Estadual Dr. Antônio Di Ramos Caiado com objetivo de analisar o desempenho da professora de Língua Portuguesa juntamente com seus alunos, a fim de que todos respondessem a um questionário avaliativo. A Escola foi escolhida pelo fato de ter realizado grande parte do estágio supervisionado nesta instituição, o que forneceu instrumentos importantes para conhecimento da realidade da mesma.

A seguir, apresentar-se-ão os dados na tentativa de demonstrar e analisar o perfil das aulas dos professores de Língua Portuguesa do 6º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Alvorada do Norte-Goiás.

4.3 Gráficos dos resultados obtidos durante a pesquisa no 6º Ano do Ensino Fundamental de uma escola de Alvorada do Norte - Goiás

GRÁFICO 1: Alunos que têm fácil acesso a diversos tipos de textos



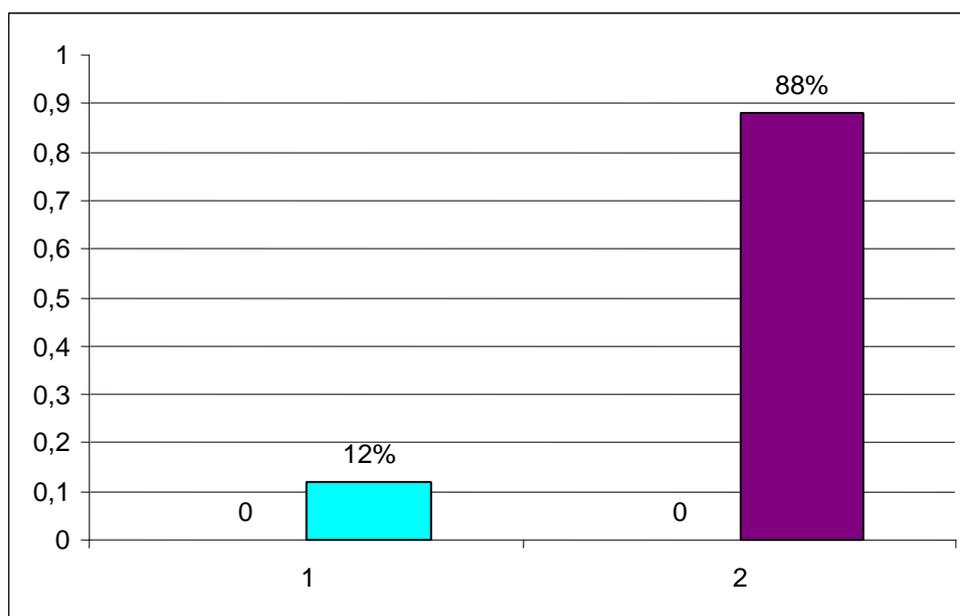
Números de a lunos ■

Conforme os dados apresentados no gráfico acima, durante a pesquisa que foi realizada com os alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental, é possível notar que 8 alunos responderam que não têm fácil acesso a diversos tipos de textos, sendo que é representado pela minoria dos alunos. Estes dizem que a grande dificuldade é a falta de fontes de pesquisas e equipamentos como o computador para executarem as atividades propostas, pois com ele seria possível inovar seus conhecimentos e aprendizagem de forma significativa.

Na segunda coluna é possível notar que 22 alunos dizem ter fácil acesso a diversos tipos de textos e isso se deve ao fato de que quase todos têm fontes de pesquisas e equipamentos tecnológicos em casa, o que facilita de forma eficaz o desenvolvimento das atividades a serem elaboradas.

Na terceira coluna é percebido que uma pequena quantidade de alunos equivalente a seis raramente tem acesso a diversos tipos de textos, devido ao fato de faltar o incentivo e apoio dos pais. Os pais têm um baixo poder aquisitivo e baixo grau de instrução, alguns são analfabetos e não têm condições de auxiliar seus filhos nas atividades.

GRÁFICO 2: Gosta de Língua Portuguesa



Não gostam



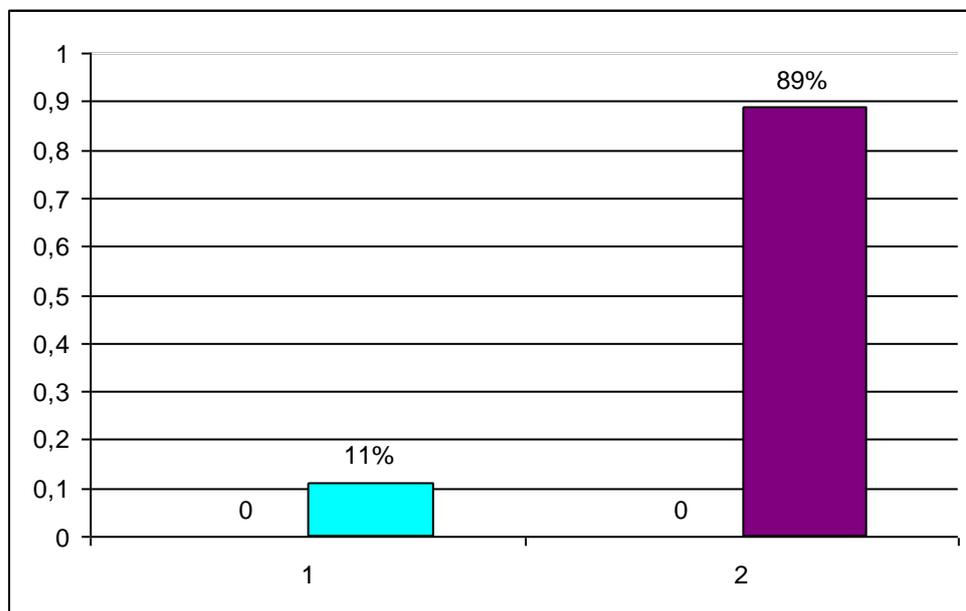
Gostam



Nesta questão, entendemos que a falta de interesse por parte dos alunos, é o fator que afeta o aprendizado, isso os impede de ampliar os seus conhecimentos, alguns pais chegam a pagar aulas de reforço para seu filho, na busca que eles passem a gostar desta disciplina tão usada universalmente.

Observamos uma turma de trinta e seis alunos, sendo que vinte e três estudam no turno matutino e os treze restantes no turno vespertino. O quadro de alunos é muito diversificado com faixa etária entre 12 a 15 anos. O grau de conhecimento entre eles também varia, pois 12% deles já estudaram em escola particular e isso de certa forma os ajudou a adquirir o interesse pelos estudos, uma vez que nas instituições particulares os pais participam mais da vida escolar dos seus filhos, devido ao investimento alto nos estudos dos filhos. Sabemos que é um grave erro por parte dos pais ou responsáveis, pois o que está em evidência é os estudos dos filhos, mas muitos não se importam e colocam a culpa e a responsabilidade toda nas escolas por onde os seus filhos já passaram, enquanto que 88% sempre estudaram em escolas públicas (estadual ou municipal), mas isso não quer dizer que os alunos das escolas públicas sejam menos inteligentes que os das escolas particulares. Isso depende muito do interesse e da motivação deles e dos professores.

GRÁFICO 3: Índice de reprovação



Já reprovou



Nunca reprovou



Sendo assim, o gráfico acima representa que 11% dos alunos já reprovaram pelo menos uma vez em sua vida escolar. Essa reprovação alguma vez deu-se no 4º Ano, tendo a disciplina de Língua Portuguesa como maior índice de reprovação.

No que tange ao fracasso escolar, os docentes relatam que o desinteresse do aluno, é o fruto da demonstração da falta de empenho e dedicação acerca dos conteúdos, por mais que o professor trabalhe de forma criativa e prazerosa.

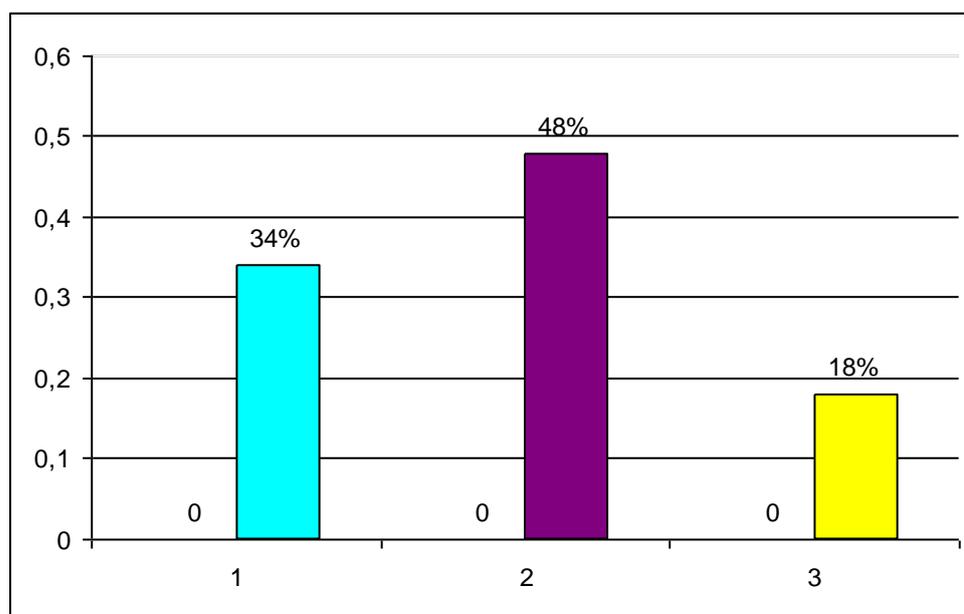
Os professores afirmam que durante as aulas de Língua Portuguesa, os alunos não conseguem assimilar as regras a serem aplicadas.

Na segunda coluna percebe-se que 89% dos alunos entrevistados têm um rendimento favorável em sua aprendizagem, pois segundo as entrevistas, o ensino de língua portuguesa de forma significativa oportuniza aos alunos o conhecimento da linguagem padrão, objetivando o uso adequado da língua em momentos oportunos, na sua vida acadêmica e profissional. Sobre isso Câmara Jr. (1969, p.24) afirma que “a língua só existe como soma de múltiplos atos vocais individuais, porém nesses atos cada um se serve de um sistema de elementos vocais

que recebeu da sociedade em que vive”. Sob esse panorama, a língua portuguesa cristaliza-se como elementos vocais pertencentes a todos os membros de uma sociedade, sendo, portanto, coletiva.

Os estudos revelaram que os alunos trazem para a escola muito mais do que se podia imaginar. Eles ingressam na escola com seus próprios saberes, trazendo ensinamentos de seus lares, passados pelos familiares e sociedade. Os resultados mostraram que o aprendizado não está somente na memorização dos conteúdos passados na escola, mas na associação e na vivência que o educando possui. Isso faz o professor se confrontar com diversas realidades em sala de aula, forçando-o a se adaptar a cultura de suas turmas, levando o mestre ao encontro do aluno e não somente o aluno na busca de seu mestre.

GRÁFICO 4: Tem interesse e facilidade em trabalhar com Língua Portuguesa



1. Considera falha o ensino de Língua Portuguesa ■

2. Aprendizagem insatisfatória ■
■

3. Aprendizagem regular

Para que fosse levantado o nível da aprendizagem dos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental, foi necessário levantar um questionamento na sala de aula, através do qual

todos puderam opinar sobre como é considerada por cada um a aprendizagem em relação à complexidade da língua portuguesa. Os resultados foram surpreendentes.

A primeira coluna representa que 34% dos alunos entrevistados consideram a aprendizagem de língua portuguesa falha, pelo o fato de estudar em uma escola pública. Alguns alunos disseram que a escola não oferece os recursos necessários para que realmente possa ser desenvolvida uma aprendizagem significativa.

Na segunda coluna é possível notar que 48% consideram a aprendizagem insatisfatória. As opiniões dadas por esses alunos justificam que faltam recursos e professores qualificados para atuarem na sala de aula com a disciplina de língua portuguesa, salientaram também a falta de interesse de alguns alunos que contribuem para que a aprendizagem não seja satisfatória.

É percebido no gráfico acima, na terceira coluna, que 18% desses alunos consideram a aprendizagem regular, pois na concepção desses alunos, há a necessidade dos professores estarem mais preparados para desenvolver as suas aulas de forma atrativa. Tratando-se de uma escola pública, percebe-se que os alunos não têm tanto interesse em participar das aulas.

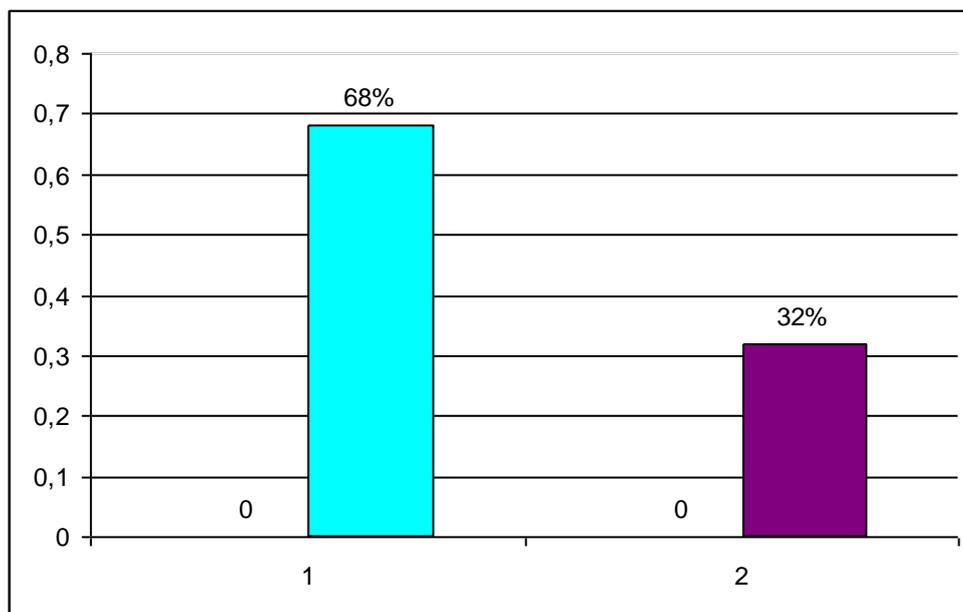
Portanto, aprender a Língua Portuguesa não é somente aprender a ler, mas entender seus significados culturais e se apropriar da linguagem de maneira simples, que possa ser vivenciada e praticada no dia a dia de quem ensina e de quem aprende.

De acordo com Paulo Freire, o professor precisa “invadir” o mundo do aluno, participar efetivamente da realidade que seus educandos vivenciam e procurar ensinar através de conceitos que são familiares aos mesmos.

"Devemos sempre estar atentos à leitura que fazem de minha atividade com eles. Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada da sala de aula. Afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, "escrito" e "reescrito" (FREIRE, 1996, p.97).

A educação ao longo de toda vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.

GRÁFICO 5: Acham as aulas de língua portuguesa interessantes?

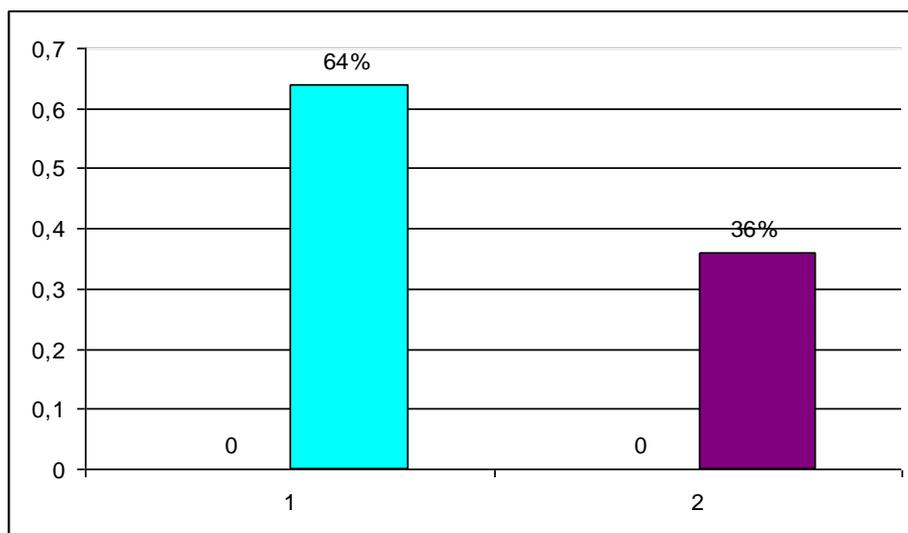


Acham interessantes ■

Acham desinteressantes, por não conhecer a valorização da Língua Portuguesa ■

Conforme o gráfico acima, é possível analisar que 68% dos alunos acham as aulas de língua portuguesa interessantes, por não ter conhecimento da importância dessa língua e o seu uso nos diversos meios de comunicação, bem como a sua complexidade e diversidade em âmbito nacional em relação com os outros países. Na indicação do gráfico percebe-se que 32% dos alunos desconhecem a valorização da língua portuguesa. Dessa forma, não podemos confirmar que a turma entrevistada compreende realmente a importância da língua portuguesa e o porquê de se entender a sua formação e a sua funcionalidade, sem se esquecer das diversidades que a compõem.

GRÁFICO 6: Tem dificuldades em desenvolver as atividades e avaliações



Tem facilidade



Tem dificuldade



Como foi discutido no início deste capítulo, 36% dos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental, de forma geral, possuem muitas dificuldades no que se refere à disciplina de língua portuguesa. Essas complicações refletem-se na aprendizagem dos alunos. Percebe-se que eles compreendem parcialmente as normas apresentadas, mas não conseguem aplicá-las efetivamente em contextos distintos.

O gráfico acima representa que 64% desses alunos de certa forma têm facilidade em desenvolver as atividades propostas por estarem atentos e envolvidos aos conteúdos abordados em sala de aula.

No entanto, a análise daquilo que foi ou não aprendido precisa ser realizada num contexto em que se considere também o que foi de fato ensinado e a maneira pela qual isso foi feito. É a partir da relação estabelecida entre ensino/aprendizagem que se torna possível ao professor compreender melhor por que alguns aspectos dos conteúdos abordados foram mais bem aprendidos que outros. Isso pode fornecer informações mais precisas para modificar a sua intervenção, utilizando sua prática de maior qualidade. No que se refere a isso, Miranda (1993, p.10) afirma que.

“O crescimento, às vezes, envolve uma luta interna entre necessidades de dependência e de autonomia; mas o indivíduo se sente livre para se encarar se tiver um relacionamento em que sua capacidade seja reconhecida e valorizada e em que ele seja aceito e amado.” (MIRANDA, 1993, p.10)

Concluindo, sabe-se que uma aprendizagem de qualidade envolve vários fatores. Após diversos estudos e pesquisas sobre a disciplina de Língua Portuguesa, descobrimos sobre a importância do papel e a postura do professor que ministra esta matéria.

Ao ingressar no 6º Ano, o aluno deveria dominar a língua portuguesa, mas nem sempre é esta a realidade com a qual os professores se deparam, encontrando alunos com deficiências de alfabetização, o que pode dificultar a continuidade do avanço escolar.

Na segunda fase do ensino fundamental, 6º ano, o aluno se depara com uma nova realidade, na qual costuma ocorrer uma mudança significativa na forma estrutural do ensino. O aluno precisa adaptar rapidamente a uma nova realidade escolar, o que não costuma ser fácil.

Entre tantas mudanças no ensino, em uma nova fase escolar, os ensinamentos e o progresso dos alunos devem ser priorizados, buscando nos pilares da educação uma formação completa, que abrange a formação escolar e a formação cidadã dos educandos. O aluno precisa aprender a aprender, a ser, a viver em sociedade e a participar dela ativamente, com pensamentos, atitudes e ações.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's – enfocam a importância dos alunos terem acesso a diversos tipos de gêneros textuais para estarem preparados para entender as disciplinas escolares e também os diversos tipos de informações que vão fazer parte da vida dos alunos. Afinal não se pode acumular saberes que servirão para toda uma vida, mas sim ir aprendendo com as mudanças e informações que rodeiam o ser humano no dia a dia. No que se refere a isso, Dolz e Schnuwly (1998), definem que uma boa proposta de ensino/aprendizagem é organizada a partir de gêneros textuais que permite ao professor a observação e a avaliação das capacidades de linguagem dos alunos; antes e durante sua realização, fornecendo-lhe orientações mais precisas para sua intervenção didática. Para os alunos, o trabalho com gêneros constitui, por um lado, uma forma de se confrontar com situações sociais efetivas de produção e leitura de textos e, por outro, uma maneira de dominá-los progressivamente.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o ensino de Língua Portuguesa deve preparar o aluno para a vida, qualificando-o para o aprendizado permanente e para o exercício da cidadania.

A linguagem é fundamental para socializar e promover a vida social, pois através dela o cidadão pode se expressar, comunicar, receber informações, enfim, interagir com o meio em que vive. O ser humano já usa a linguagem mesmo antes de frequentar a escola, mas esta tem a função de aprimorar seu uso e proporcionar condições necessárias ao aprendizado das normas cultas da língua.

CONCLUSÃO

Após este estudo e desenvolvimento de pesquisa sobre a disciplina de Língua Portuguesa, o papel do professor que ministra esta disciplina, bem como a realidade dos alunos que ingressam na segunda fase do ensino fundamental – 6º Ano – foi possível verificar a importância e a complexidade de aprofundar nestes estudos, pois o docente precisa conhecer as dificuldades de cada etapa de ensino para poder realizar seu trabalho de forma satisfatória, atendendo as necessidades de seus educandos.

O professor de língua portuguesa assume uma função muito importante na formação dos alunos, pois através do bom conhecimento da língua é que será possível o desenvolvimento completo dos alunos nas demais disciplinas do currículo escolar. O aluno precisa saber ler, escrever e interpretar corretamente a língua portuguesa para compreender os demais conteúdos das outras disciplinas como matemática, história, etc.

Ao ingressar no 6º Ano, o aluno deveria dominar a língua portuguesa, mas nem sempre é esta a realidade com a qual os professores se deparam, encontrando alunos com deficiências de alfabetização, o que pode dificultar a continuidade do avanço escolar. Entretanto, ao se verificar esta carência no processo de alfabetização, o professor de língua portuguesa deve intervir auxiliando o aluno na busca pela melhoria de seu conhecimento pela leitura, escrita e interpretação, melhorando assim seu desenvolvimento em todas as matérias.

Na segunda fase do ensino fundamental, 6º ano, o aluno se depara com uma nova realidade, na qual costuma ocorrer uma mudança significativa na forma estrutural do ensino. Ao invés de um professor pedagogo, agora o aluno passa a ter vários professores, um para cada área de ensino, com um tempo estimulado para cada aula. O aluno precisa adaptar rapidamente a uma nova realidade escolar, o que não costuma ser fácil.

Entre tantas mudanças no ensino, em uma nova fase escolar, os ensinamentos e o progresso dos alunos devem ser priorizados, buscando nos pilares da educação uma formação completa, que abrange a formação escolar e a formação cidadã dos educandos. O aluno precisa aprender a aprender, a ser, a viver em sociedade e a participar dela ativamente, com pensamentos, atitudes e ações.

A escola assume uma função no aprendizado dos alunos e na formação de uma sociedade mais igual, proporcionando a todos o acesso à informação, ao conhecimento e a socialização dos saberes em comunidade.

Um aluno deve abrir jornais, revistas, livros e demais meios de comunicação e conseguir entender e absorver a mensagem ali transmitida, bem como poder transmitir as pessoas que convivem em seu meio social. Independentemente de o texto ser sobre política, economia, curiosidade ou outros, a leitura é a base do entendimento. Esta leitura não deve ser superficial, já que o aluno vai apenas decodificando os sinais e sons, mas ir além, conseguindo compreender a mensagem em sua totalidade, lendo de forma crítica, consciente, compreendendo o real sentido da mensagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's – enfocam a importância dos alunos terem acesso a diversos tipos de gêneros textuais para estarem preparados para entender as disciplinas escolares e também os diversos tipos de informações que vão fazer parte da vida dos alunos. Afinal não se pode acumular saberes que servirão para toda uma vida, mas sim ir aprendendo com as mudanças e informações que rodeiam o ser humano no dia a dia.

Portanto, é essencial além de falar bem, conhecer todas as regras ortográficas e gramaticais da Língua. O Português, idioma oficial do Brasil, nos possibilita boa comunicação, facilita a vida em sociedade e é essencial para o aprendizado de outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

NASPOLINI, Ana Tereza. *TIJOLO POR TIJOLO: Práticas de Ensino de Língua Portuguesa*. Volume único. 1 Ed. São Paulo: FTD, (2009).

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*, 4. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

<http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n3/a11v14n3.pdf>, acesso em 08/11/2013

DELORS, Jacques: *Os Quatro Pilares da Educação*. Disponível em

http://lucianoaferreira.files.wordpress.com/2009/05/4pilares-net_text-cont_delorspilares.pdf, acesso em 03 de outubro de 2013.

Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título Educação: Um Tesouro a Descobrir (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999). Neste livro, a discussão dos "quatro pilares" ocupa todo o quarto capítulo, pp. 89-102, que aqui se transcreve, com a devida autorização da Cortez Editora.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MIRANDA, Clara F. & Márcio L. *Construindo a Relação de Ajuda*. Belo Horizonte: Crescer, 1998.

<http://eduq.wordpress.com/o-papel-do-professor/> acesso em 05/11/2013.

http://www.faccar.com.br/eventos/desletras/hist/2005_g/2005/textos/019.html acesso em 26/09/13

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados, 1989. <http://www.webartigos.com/artigos/letramento-leitura-e-escrita/18622/>. Acesso em 26/09/2013

LÍNGUA PORTUGUESA: ensino fundamental / Coordenação, Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo . – Brasília : Ministério da Educação , Secretaria e Educação Básica, 2010. 200p. :il. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 19).

JR, Câmara. Pesquisa no Campus: Língua – Linguagem – Literatura – Educação. Dirlenvalder Loyolla, Jane Adriane Gandra, Keli Cristiane Eugênio Souto (organizadores). Ed. Unimontes. Montes Claros, 2011.

VARGAS, Suzana. *Leitura: uma aprendizagem de prazer*. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

SOARES, M. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1986.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura/Isabel Solé*; trad. Cláudia Schilling. 6 Ed. Porto Alegre. Artumed, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização & Linguística/Luiz Carlos Cagliari*. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e Ação na sala de aula).

ANEXOS

1. Entrevista com a professora de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino fundamental.

Nome: _____

Faixa etária até:

28 a 30 anos 31 a 40 anos 41 a 50 anos mais de 50 anos

a) Formação acadêmica: Licenciada em Letras

b) Local de trabalho: Escola Estadual Dr. Antônio Di Ramos Caiado

c) Município que trabalha: Alvorada do Norte - GO

Regime de trabalho:

Concursado(a) Nomeado(a) estatutário Contratado(a)

Carga horária de trabalho: 40 h/a

Trabalha em uma escola:

Pública Estadual Pública Municipal Particular

1. Como é ser professor (a) de Língua Portuguesa e porque a escolha de trabalhar com essa disciplina?

R: Ser professora de Língua Portuguesa é ser um profissional que interage com o idioma oficial do seu país, visando um conhecimento constante da língua e o seu uso nos diversos meios de comunicação.

Escolhi trabalhar com a Língua Portuguesa a fim de conhecer melhor a nossa língua oficial bem como a sua formação, complexidade e diversidade em âmbito nacional e em comparação com os outros países lusófonos.

2. O que significa ensinar Língua Portuguesa no contexto atual?

R: No contexto atual, ensinar Língua Portuguesa é um desafio e um prazer. Desafio porque temos que procurar entender sua formação e a sua funcionalidade, sem nos esquecer das diversidades que as compõem. Prazer porque apesar de sermos todos brasileiros, somos diferentes no modo como utilizamos a nossa língua, somos ricos culturalmente.

3. Como você ministra suas aulas de Língua Portuguesa? Quais metodologias você considera válidas para o ensino dessa disciplina?

R: As aulas de Língua Portuguesa são ministradas com o auxílio dos mais variados meios: apostila, slides, vídeos, sites de busca, pesquisas, debates, gêneros textuais: carta, bilhete, receita, bula de remédio, telefonema, sermão, horóscopo, lista de compras, resenha, resumo, cardápio, romance, piada, conferência, bate-papo por computador, outdoor, edital de concurso, entrevista, etc., visando sempre uma boa interação do emissor com o receptor através da Língua Portuguesa, não me esquecendo da sua heterogeneidade.

4. Qual a sua concepção sobre “por que ensinar os alunos a adquirir o hábito da leitura”?

R: Acredito que o hábito da leitura não está relacionado somente à Língua Portuguesa, mas a todas as disciplinas, bem como a qualquer situação comunicativa, uma vez que não existe somente um tipo de leitura e sim várias leituras (visual, corporal, labial, etc.) de gráficos.

5. Como professor (a) de Língua Portuguesa, pratica a leitura diariamente em suas aulas?

R: Sim, a prática de leitura de Língua Portuguesa ocorre do modo individual e coletivo, a partir dos diversos gêneros textuais.

6. Quais os gêneros textuais que você costuma trabalhar em sala de aula com a turma?

R: Costumo trabalhar gêneros textuais diversos: charges, tirinhas, textos, contos, crônicas, gráficos, depoimentos, receitas, bilhetes, cartas, fábulas, cordéis, parábolas, apólogos, artigos de opinião, resenha, etc.

7. A que tipo de leitura a escola deve dar mais atenção? Comente.

R: A escola deve valorizar todos os tipos de leitura. Acredito que não exista uma leitura mais importante que a outra. Todas têm a sua função comunicativa.

8. Quais as técnicas você utiliza para fazer com que os alunos se interessem pela aula?

R: Procuo despertar a atenção dos alunos para as aulas utilizando diferentes recursos, até mesmo o celular em sala de aula, visto por muitos como um vilão, mas que pode ser uma ferramenta benéfica, desde que o seu uso seja conduzido pelo professor, a fim de favorecer o bom rendimento dos alunos, tanto em atividades individuais como coletivas.

9. Você acha que os livros didáticos distribuídos às escolas públicas permitem os alunos a desenvolverem uma leitura de qualidade?

R: Os livros didáticos ajudam a desenvolver uma leitura de qualidade, mas não é o único meio que facilita tal prática. Temos outros meios também, como à leitura de livros literários e outros.

10. Quais as dificuldades encontradas em sua turma em relação às aulas ministradas?

R: As dificuldades relacionadas às minhas aulas ministradas referem-se à falta de interação e interesse por parte de alguns alunos que não se sentem motivados mesmo com o auxílio de vários recursos inovadores.

11. Os alunos da sua turma do 6º Ano do Ensino Fundamental demonstram interesse pela disciplina de Língua Portuguesa?

R: Os alunos do 6º ano demonstram interesse e certa dificuldade no início do ano letivo, já que saíram do Ensino Fundamental I e começaram a trilhar o Ensino Fundamental II, que apresenta uma forma diferente de ministrar as aulas, como horários distintos.

12. Como professora de Língua Portuguesa, você concorda que os gêneros textuais ajudam os alunos na sua aprendizagem a desenvolver uma boa comunicação?

R: Os gêneros textuais favorecem o desenvolvimento de uma boa comunicação. O professor pode trabalhar, por exemplo, com a intertextualidade e a interdiscursividade, visando uma atuação direta do aluno com o texto.

13. Relate sobre seu trabalho, sua relação com seus alunos, como tenta atingi-los no momento de ensinar a ter interesse pela Língua Portuguesa, quais resultados alcançados e qual a sua forma de avaliação?

R: Procuo desenvolver um trabalho em parceria com os alunos, valorizando a ampliação dos conhecimentos partilhados e incentivando a construção de novos meios de interação aluno/professor/aula, a partir das necessidades de cada um. Tais atividades garantem bons resultados. Os alunos são avaliados continuamente, individualmente e coletivamente.

2. Entrevista com aluno do 6º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa.

Nome: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

1. Tem acesso a diversos tipos de textos como: revistas, jornais, revistas, internet, receitas, etc.

Sim Não Raramente

2. Gosta da disciplina de Língua Portuguesa?

Sim Não

3. Qual área da língua Portuguesa mais gosta e que tem mais facilidade?

Leitura e Interpretação de textos;

Produção de textos;

Gramática.

4. Acha as aulas de Língua Portuguesa Interessantes?

Sim Não Raramente

5. Tem dificuldades ao desenvolver as atividades e avaliações do conteúdo em estudo?

Sim Não Raramente

6. Os exercícios de sala de aula são ministrados de forma dinâmica e harmoniosa?

Sim Não Raramente

7. Em sala de aula, há uma boa convivência em relação à interação entre Educador e Educando?

Sim Não Raramente

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE- GOIÁS
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA -MONOGRAFIA
Curso: Letras/Português-Inglês

FICHA DE CONTROLE E FREQUÊNCIA

Declaração da entrega das Atividades propostas no Regulamento

Projeto de Monografia

Monografia

Declaro que os (as) alunos (as) Elizângela Pereira Anjos e Iseneide Francisca da Silva realizaram, cumprindo os prazos, a atividade acima assinalada da Monografia, estando aptas a depositá-la, conforme previsto no regulamento na seguinte situação:

- concluída e finalizada (redigida e digitada).
- em fase de conclusão (indicar o que esta faltando).
- em fase de elaboração (indicar o estágio em que se encontra).
- realizou a Monografia passo a passo, conforme a orientação do orientador.
- não realizou a Monografia passo a passo, conforme a orientação do orientador.
- trouxe a Monografia finalizada sem o conhecimento do orientador.

OBSERVAÇÃO:

Posse (GO) 25 de Novembro de 2013.

Orientador(a)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE - GOIÁS
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA - MONOGRAFIA
Curso: Letras/Português-Inglês
D E C L A R A Ç Ã O de REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Eliane Pereira dos Anjos Oliveira, professor (a) de português, DECLARO que realizei a Revisão ortográfica completa da Monografia do Curso de Letras Português/Inglês dos (as) acadêmicos (as) Elizângela Pereira dos Anjos e Iseneide Francisca da Silva, observando as recomendações da NGB do ponto de vista ortográfico, morfológico, sintático, semântico, principalmente coesão e coerência no *corpus* do texto.

Para efeito de documento, firmo a presente declaração.

Posse (GO), 25 de Novembro de 2013.

Professor(a)

Professor: Eliane Pereira dos Anjos Oliveira

Endereço: Rua Lázaro de Melo, 65 - Jd. Califórnia – Formosa - GO

Telefone fixo: não possui

Cel.: (62) 9991-9398

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE - GOIÁS
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA - MONOGRAFIA
Curso: Letras/Português-Inglês

D E C L A R A Ç Ã O dos D I S C E N T E S

Declaro para fins documentais que a nossa Monografia apresentada ao Curso de Letras Português/Inglês da Unidade Universitária de Posse (GO), - Universidade Estadual de Goiás – UEG, é original, e não se trata de plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou o exterior. Caso ocorra plágio, estamos cientes de que seremos reprovados (as) na Disciplina Monografia.

Por ser verdadeira, firmamos esta declaração.

Posse (GO), 25 de Novembro de 2013.

Elizângela Pereira dos Anjos

Iseneide Francisca